

217. INFLUÊNCIA DA ROTATIVIDADE DOS RECURSOS HUMANOS NOS SERVIÇOS DE SAÚDE NA PERCEPÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NO PROGRAMA DE CONTROLE DA TUBERCULOSE

Giovanna M Orlandi¹; Linara B Silva¹; Silvia H F Vendramini²; Maria L S G Santos²; Cláudia E Gazetta²

¹Acadêmico do Curso de Enfermagem da FAMERP; ²Docentes Doutoradas do Departamento de Enfermagem em Saúde Coletiva e Orientação Profissional - DESCOP

Financiamento: PIBIC - CNPQ/FAMERP

Introdução: A rotatividade de recursos humanos (RH) é um dos fatores que leva ao atraso do diagnóstico da tuberculose (TB). Pois, ocorre descontinuidade no treinamento destes profissionais prejudicando a manutenção de equipes de saúde qualificadas para lidar com TB trazendo como consequência a ruptura de vínculo entre profissional e paciente. **Objetivo:** Analisar e comparar a frequência de rotatividade de recursos humanos nos serviços de saúde (SS) do programa de controle de TB na perspectiva dos enfermeiros, técnicos de enfermagem e médicos no município de São José do Rio Preto. **Métodos/Procedimentos:** A pesquisa foi realizada com a aplicação de um questionário aos médicos, enfermeiros e técnicos/auxiliares de enfermagem que trabalhavam em pronto atendimento (PA), unidades básicas de saúde (USFs), programa de controle da tuberculose (PCT), e unidade básica de saúde (UBS) que continham Programa de Agentes Comunitários de Saúde (PACT). E para avaliar o questionário foi usada a escala de "Lirket". **Resultados:** Existe rotatividade dos RH em todos os SS. No PA há 75,2% de rotatividade no serviço, nas UBS/PACTS há 59,3%, no NGA/PCT há 50% e nas USF há 38,4%. **Conclusões:** No presente estudo mostra há rotatividade dos recursos humanos neste município, principalmente nos PA e nas UBS/PACTS. No NGA/PCT e nas USF há rotatividade dos profissionais de saúde, porém com uma frequência menor do que nos outros serviços de saúde SS. Nas USF em estudo estes dados podem ser explicados pela política de Estratégia da Saúde da Família (ESF) que visa o cuidado familiar ampliado baseado no vínculo entre as famílias, conhecimento da estrutura destas famílias, integralidade na assistência e comunidade e desenvolvimento de ações baseadas no diagnóstico situacional de cada família e indivíduo. Vemos que a frequência da rotatividade dos RH é alta, principalmente no PA e nas UBS/PACTS. A atenção básica no Brasil possuía a proposta de criação de vínculo com o usuário do serviço e o tratamento da TB não foge desta proposta, principalmente nas unidades que possuem a ESF. Portanto, para que haja um tratamento eficaz da TB é necessário a formação de vínculo com o paciente e a rotatividade de RH rompe a possibilidade de formação deste vínculo e confiança.